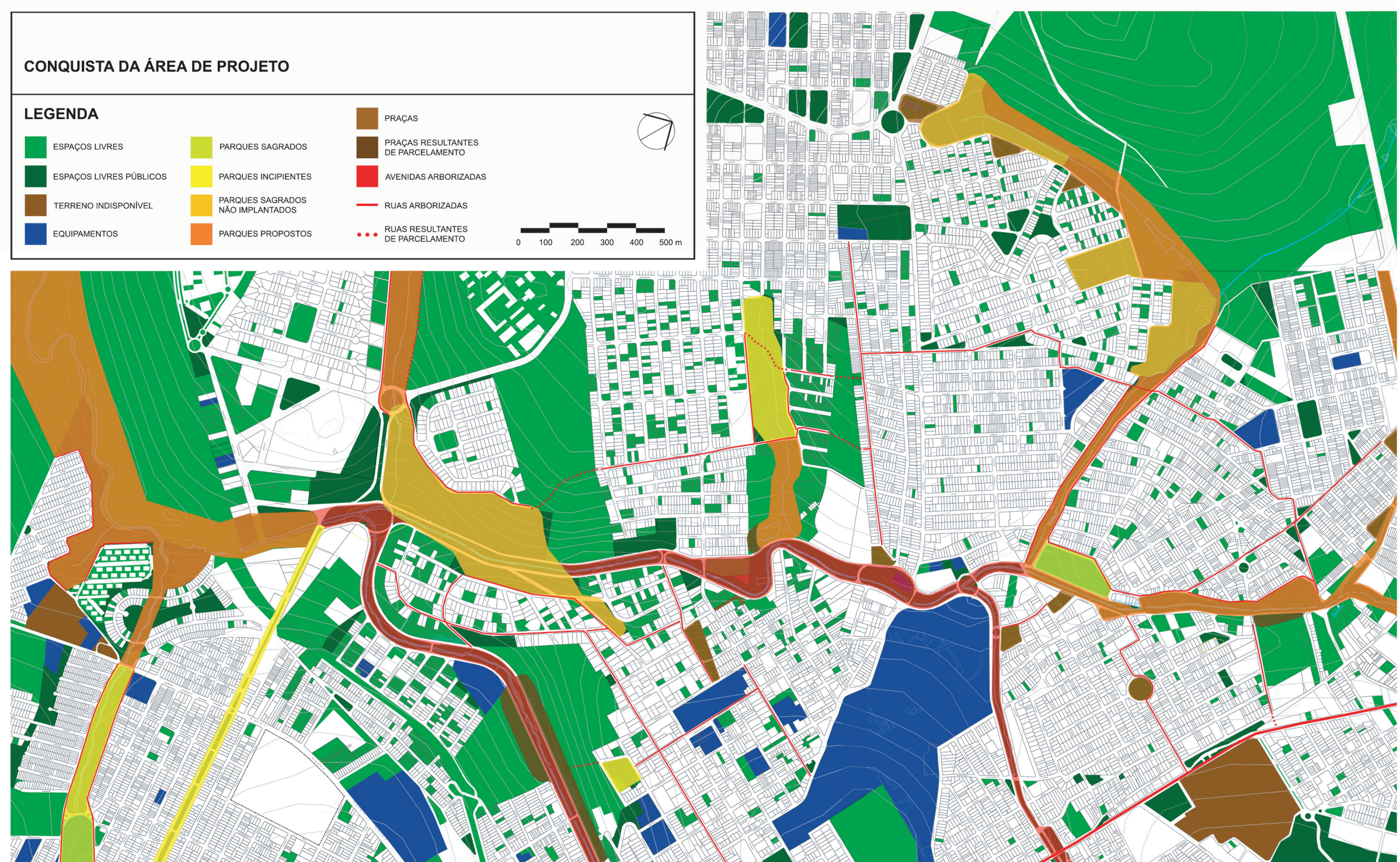


SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES NA CIDADE DE SÃO CARLOS: INVESTIGAÇÃO ACERCA DE POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES NA SUA CONSTRUÇÃO

Alunas: Amanda Basso Morelli - Arq. e Urb. (IAU)
Janaina Carbone Bianconcini - Arq. e Urb. (IAU)

Orientadora: Luciana Bongiovanni Martins Schenk



A pesquisa procurou elaborar uma proposição de Sistema de Espaços Livres para a cidade de São Carlos. Essa perspectiva se alicerçou na constatação de dois aspectos fundamentais: à ausência de espaços destinados ao encontro social, ao lazer e passeios, no limite, questão vital de saúde pública, e o modo como as questões de infraestrutura urbana vem sendo tratadas pelas gestões municipais ao longo dos tempos. Historicamente resultantes do processo de ocupação das várzeas, as enchentes recorrentes da cidade são tratadas como problema técnico que demanda soluções da chamada engenharia cinza, com impermeabilização excessiva, canalização e tamponamento de córregos. A partir de investigação que reuniu dados cartográficos, documentais, e pesquisa de campo, buscou-se construir uma nova cartografia na qual a existência de áreas que pudessem constituir um sistema de espaços livres fosse visualizada sob a forma de uma rede de parques, praças e vias arborizadas. O esforço dessa investigação dialoga com os princípios do campo disciplinar da Arquitetura da Paisagem que referendam a disposição de conquista de espaços que promovam alternativas para as ações atualmente em curso na maior parte das cidades brasileiras e que expõe uma matriz cultural de predomínio do automóvel e ausência de comprometimento ambiental.

Em Janeiro de 2017 um Decreto Municipal de São Carlos sagrou 7 áreas intra e peri-urbanas na cidade de São Carlos como parques, contudo, a situação de implantação e conexão com a cidade é ainda insipiente. No final do mesmo ano, constituiu-se um Grupo de Trabalho de Parques Urbanos, GTPU, com coordenação instituída pela Secretaria de Meio Ambiente, em caráter voluntário, e que reúne participantes ligados às duas Universidades públicas, (USP e UFSCar), funcionários da prefeitura, Embrapa, alunos de pós e graduação interessados em discutir a ideia de um SEL, Sistema de Espaços Livres, como potencial articulador para os parques da cidade de São Carlos. A pesquisa aqui proposta se vincula a essa discussão, aportando aquilo que distingue o campo disciplinar da Arquitetura da Paisagem: a visualização das áreas que possam participar desse desenho através da percepção das fragilidades e potencialidades dos lugares. Uma representação que relaciona em rede os espaços livres através da construção de categorias para esse sistema. A categorização, ou estabelecimento de distinção entre os espaços, _ como por exemplo, parques de conservação; de lazer e fruição; parques lineares; praças esportivas; praças ligadas às instituições_, é estratégica na concepção de um sistema, pois cria um diálogo com as formas de apropriação, uso e gestão desses espaços. Essa relação engendra potenciais outras, como a articulação com outras Secretarias, de Educação, Cultura e Lazer, tendo como horizonte a geração de políticas públicas e fomento, quer seja para a manutenção dos espaços livres, quer seja para atividades desenvolvidas nos lugares qualificados. Outra especial questão justificou essa proposta de pesquisa, a par dela se constituir em um processo estabelecido na cidade de São Carlos: a proposição de alternativas às lógicas de solução de problemas urbanos pautados em obras engenharia cinza, a proposição de um Sistema de Espaços Livres cria oportunidades de instalação dos projetos mencionados no início, associando lazer, recreação e mobilidade sem a utilização do automóvel. Essa pesquisa produziu um material que permite tornar públicas essas alternativas enquanto plano, constituindo-se em uma das justificativas: o papel da universidade e seu contato com a sociedade, sua participação na construção de alternativas a modos de concepção e construção da realidade.